

MACRONUTRIENTES DAS FRAÇÕES COLMO, FOLHAS E PANÍCULA DA PLANTA DE SORGO EM CONSÓRCIO COM FORRAGEIRAS E GUANDU-ANÃO PARA PRODUÇÃO DE SILAGEM

Sanderley Simões da Cruz¹, Isabô Melina Pascoalato², Marcelo Andreotti³, Gilmar Cotrin de Lima⁴, João Vitor Fávaro Lattari⁵, Raphael Amadeu⁶.

⁽¹⁾ Estudante de Pós-Graduação em Agronomia (Sistemas de Produção), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Ilha Solteira, SP; ⁽²⁾⁽⁴⁾⁽⁵⁾⁽⁶⁾ Estudantes do Curso de Agronomia e Zootecnia, UNESP, Campus de Ilha Solteira, SP; ⁽³⁾ Prof. Dr. Departamento de Fitossanidade, Engenharia Rural e Solos, UNESP, Paulista, Ilha Solteira, SP, Bolsista CNPq; ssdacruz@yahoo.com.br

O cultivo do sorgo (*Sorghum bicolor* (L.) Moench), pela sua maior tolerância ao déficit hídrico e menor custo de produção, tem substituído cada vez o milho (*Zea mays* L.) como suplemento energético em arrassoamento animal, especialmente quando utilizado na forma de silagem em condições de Cerrado de baixa altitude. Com o advento de sistemas integrados de lavoura-pecuária, a necessidade de produção de volumoso de qualidade é fundamental em áreas com estações secas definidas no ano, e se possível deixar palhada residual para continuidade do sistema plantio direto e ciclagem de nutrientes. O objetivo do trabalho foi avaliar os teores de macronutrientes nas frações colmo, folhas e panícula da planta de sorgo em consórcio com *Urochloa brizantha*, *Panicum maximum* e/ou feijão guandu-anão, em um Latossolo Vermelho na região de cerrado. O experimento foi conduzido na Fazenda de Ensino, Pesquisa e Extensão – Setor de Produção Vegetal, da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (FEIS/UNESP), no município de Selvíria, Mato Grosso do Sul. Antes da semeadura foi realizada a caracterização física e química do solo nas profundidades de 0-0,10 m e 0,10-0,20 m. O delineamento experimental utilizado foi o em blocos casualizados com seis tratamentos e quatro repetições, sendo empregado o teste de Tukey à 5% de probabilidade, para a comparação entre as médias dos tratamentos, os quais constituíram-se de: cultivo do sorgo forrageiro (cv. Volumax) solteiro (SS); sorgo em consórcio com *U. brizantha* cv. Marandu (SB); sorgo em consórcio com *P. maximum* cv. Mombaça (SP); sorgo em consórcio com feijão guandu-anão (*Cajanus cajan*) (SG); sorgo com *U. brizantha* cv. Marandu e feijão guandu-anão (SBG); sorgo com *P. maximum* cv. Mombaça e feijão guandu-anão (SPG). O sorgo e as forrageiras foram semeados na mesma linha e o feijão guandu-anão nas entrelinhas, com espaçamento de 0,50 m e ambas as culturas semeadas mecanicamente. Na adubação de semeadura foram utilizados 300 kg ha⁻¹ do formulado 08-28-16 NPK e em cobertura foram aplicados 120 kg ha⁻¹ de N (sulfato de amônio). Para avaliar os teores de macronutrientes (N, P, K, Ca, Mg e S) das frações colmo, folhas e panícula, foram colhidos o material presente em 1 m² (3 repetições) em cada parcela experimental, separando-as nas diferentes frações e em seguida pesadas e submetidas à secagem em estufa de circulação forçada de ar à temperatura de 60°C por 72 horas. Observou-se que nas frações colmo, folhas e panícula houve diferença significativa em relação ao P (p<0,01) e ao K (p<0,05 e p<0,01), com destaque para o consórcio SBG. O S foi o nutriente com menor teor em todas as frações, independentemente da modalidade de cultivo. Os teores nutricionais do colmo, folhas e panícula da planta de sorgo obedeceram à seguinte ordem decrescente: Ca>K>N>Mg>P>S; Ca>N>K>Mg>P>S e N>K>P>Ca>Mg>S, respectivamente.

Palavras-chave: consórcio, silagem, integração lavoura-pecuária